

ESPORTES

**BRASILEIRÃO** Clássicos nacionais do dia são marcados por confrontos entre técnicos brasileiros, argentinos e portugueses

# Eles falam a mesma língua

DANILO QUEIROZ

A globalização cada vez mais evidente da Série A do Campeonato Brasileiro provoca uma quantidade crescente de sotaques nas áreas técnicas. No atual recorte da elite nacional, nove dos 20 treinadores empregados são de fora do país. A situação cria cenários curiosos, como o embate de escolas em clássicos. Hoje, três vivem a situação. Fora da tendência estrangeira, Flamengo e Grêmio jogam no Maracanã, às 20h, sob a orientação tupiniquim de Tite e Renato Gaúcho. No Heriberto Hulse, no mesmo horário, Internacional e São Paulo opõe as ideias argentinas de Eduardo Coudet e Luis Zubeldía. Às 21h30, no Allianz Parque, os portugueses Abel Ferreira e Álvaro Pacheco lideram Palmeiras e Vasco.

Em meio à invasão estrangeira no futebol brasileiro na última década, Tite e Renato Gaúcho carregam o status de técnicos brasileiros com prestígio inabalado. Campeões da Libertadores, os dois não perderam espaço, mesmo com a ampliação da concorrência aos 20 postos de trabalho disponíveis no Brasileirão. O atual treinador do Flamengo passou seis anos na Seleção Brasileira, mas foi unânime quando o rubro-negro voltou o olhar para o mercado nacional. Ídolo no Grêmio, o atual comandante tricolor é um dos grandes responsáveis de o clube gaúcho sequer olhar para fora do país quando precisa repor o cargo: na contramão dos grandes clubes, a equipe não tem um estrangeiro no cargo desde o uruguaio Hugo de León, em 2005.

No cenário, Tite e Renato vão protagonizar um duelo de velhos conhecidos. Nas carreiras, os dois treinadores se enfrentaram em 10 oportunidades com extremo equilíbrio no retrospecto: cada um ganhou quatro vezes, com dois empates no período. No Maracanã, portanto, a dupla de professores nacionais da bola terá um tira-teima. Embora pertençam à escola brasileira de comandantes, os dois usam nuances táticas distintas nos trabalhos à frente de Flamengo e Grêmio. Mesmo assim, as duas equipes devem entrar em



Tite busca a liderança com o time do Flamengo



Inter de Eduardo Coudet pode entrar no G-4



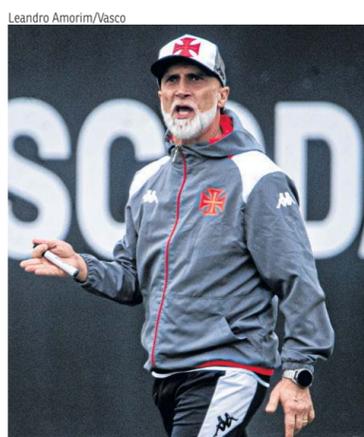
Palmeiras de Abel Ferreira também mira G-4



Renato Gaúcho quer subir posições com o Grêmio



Luis Zubeldía mira colocar o São Paulo no topo



Álvaro Pacheco deseja afastar o Vasco do Z-4

campo praticamente com formações espelhadas no 4-2-3-1. As expectativas de desequilíbrio ficam na conta da individualidade das peças disponíveis em campo.

Embora seja inédito em jogos do Brasileirão, o duelo entre Coudet e Zubeldía dará sequência a um enfrentamento de ideias iniciado na Argentina em 2019. Enquanto dirigiam Racing e Lanús, os atuais treinadores de Internacional e São Paulo se enfrentaram uma vez. Na ocasião, o tricolor levou a melhor e venceu por 1 x 0. Os dois treinadores argentinos, inclusive, costumam utilizar até

hoje modelos táticos parecidos aos aplicados naquele confronto. A equipe colorada, por exemplo, joga majoritariamente em um 4-1-3-2 sob o comando de Coudet. Os são-paulinos atuam no 4-2-3-1 padrão dos trabalhos recentes liderados por Zubeldía.

O cenário não se repetirá em Palmeiras e Vasco. No Allianz Parque, Abel Ferreira e Álvaro Pacheco vão se enfrentar à beira do gramado pela primeira vez nas carreiras. No entanto, isso não significa desconhecimento do adversário. Os conterrâneos são amigos de longa data, costumam

compartilhar ideias e até dividiram as quadras em partidas de padel — um esporte similar ao tênis. O último encontro do tipo foi em dezembro de 2023, após o fim da temporada do Brasileirão, vencido pelo técnico palmeirense. Mesmo desfalcado pela Copa América, o comandante alviverde manterá o 4-3-3 dos últimos jogos, apenas com adaptações de peças. Sem Payet, o treinador vascaíno deve manter o esquema com três zagueiros.

Nas áreas técnicas dos três clássicos nacionais programados para o dia agitado de Brasileirão,

não haverá confusão quanto à língua falada, seja ela o espanhol de Inter x São Paulo ou as “versões” nacional e europeia do português de Flamengo x Grêmio e Palmeiras x Vasco. E nem em relação ao objetivo principal de todos os treinadores e clubes envolvidos no compromisso: a conquista dos três pontos. Para flamenguistas, colorados, são paulinos e palmeirenses, o triunfo é essencial na luta por topo da classificação. Gremistas e vascaínos sonham com os pontos, primeiramente, para se afastarem da zona inferior da classificação.

**SÉRIE A**

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
<b>LIBERTADORES</b>								
1º Botafogo	16	8	5	1	2	14	7	7
2º Flamengo	14	7	4	2	1	13	6	7
3º Bahia	14	7	4	2	1	10	7	3
4º São Paulo	13	7	4	1	2	12	6	6
5º Atlético-PR	13	7	4	1	2	9	4	5
6º Atlético-MG	13	7	3	4	0	12	5	7
7º Bragantino	12	8	3	3	2	10	8	2
8º Palmeiras	11	7	3	2	2	5	4	1
9º Internacional	10	5	3	1	1	5	3	2
10º Cruzeiro	10	6	3	1	2	8	9	-1
11º Fortaleza	10	6	2	4	0	6	4	2
12º Juventude	10	7	2	4	1	8	9	-1
13º Grêmio	6	5	2	0	3	4	5	-1
14º Vasco	6	7	2	0	5	7	17	-10
15º Corinthians	6	8	1	3	4	5	8	-3
16º Fluminense	6	8	1	3	4	9	14	-5
<b>REBAIXADOS</b>								
17º Criciúma	5	5	1	2	2	9	9	0
18º Atlético-GO	5	8	1	2	5	6	11	-5
19º Cuiabá	4	7	1	1	5	5	13	-8
20º Vitória	3	8	0	3	5	6	14	-8

**8ª RODADA**

Terça-feira

Atlético-GO	2 x 2	Corinthians
Juventude	1 x 1	Vitória
Botafogo	1 x 0	Fluminense
Bragantino	1 x 2	Atlético-MG

Hoje

19h	Cruzeiro	x	Cuiabá
20h	Internacional	x	São Paulo
20h	Flamengo	x	Grêmio
20h	Athletico-PR	x	Criciúma
21h30	Bahia	x	Fortaleza
21h30	Palmeiras	x	Vasco

**» Jogos do dia**

Três partidas completam, hoje, a oitava rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Às 19h, o Cruzeiro recebe o Cuiabá, no Mineirão, com meta de voltar a vencer e mirar o G-4 da classificação geral. O Dourado deseja manter o embalo após ganhar a primeira no torneio nacional e sair da lanterna. Às 20h, o Athletico-PR joga com objetivo de seguir brigando na parte de cima. Na Ligga Arena, o Furacão encara o Criciúma. O Tigre luta para triunfar e sair da zona de rebaixamento. Às 21h30, na Fonte Nova, Bahia e Fortaleza jogam clássico nordestino. Para os baianos, a ideia é ir bem e seguir firma na luta pela liderança. O Leão do Pici tenta os três pontos para ganhar força nas primeiras colocações.

**BASQUETE**

## Morre Jerry West, lenda que virou marca da NBA

ARTHUR RIBEIRO\*

Existem jogadores que deixaram a marca na NBA, a liga norte-americana de basquete, mas nenhum deles como Jerry West. Ídolo do Lakers, o ex-armador faleceu ontem, aos 86 anos, de causas naturais, em Los Angeles, mas segue eternizado como a silhueta estampada na logo da maior competição da modalidade do mundo. Foram 14 anos vestindo as cores da franquia da Califórnia e um título, além de outros oito como dirigente e papel importante nos bastidores

de equipes lendárias.

Selecionado com a segunda escolha do draft de 1960 pelo então Minneapolis Lakers, pouco antes da mudança para solo angelino, West foi um dos precursores de armadores arremessando. O auge da carreira com a bola laranja nas mãos veio em 1972, quando foi campeão, e em 1969, temporada na qual se tornou o único jogador eleito MVP das finais sendo do time perdedor. O jogador foi selecionado 14 vezes para o Jogo das Estrelas, 12 vezes para o time ideal da NBA e cinco para a equipe de defesa. Ainda

Divulgação/NBA



Silhueta do jogador compõe a logomarca da competição de basquete

foi medalhista de ouro nos Jogos Olímpicos de Roma-1960, pela seleção dos Estados Unidos.

A consagração como imagem da logo da NBA ocorreu em 1969. Na ocasião, o empresário Alan

Siegel estava responsável de criar a nova marca da competição. A silhueta de um homem com uma bola na mão em meio às cores azul e vermelho, em uma alusão à bandeira norte-americana, nada

mais é do que Jerry West atuando pelos Lakers. Para o criador, a imagem transmitia a beleza e o dinamismo do basquete. Mas a inspiração não era um grande fã da homenagem. “Eu gostaria que nunca tivesse sido divulgado que sou eu no logotipo. Não gosto de fazer nada para chamar as atenções para mim”, disse, em entrevista à ESPN, em 2017.

Após a aposentadoria das quadras, West foi técnico do Lakers por três temporadas, mas se encontrou em funções executivas. No papel administrativo entre 1979 e 2000, se consagrou como o responsável por montar duas das dinastias da franquia. Primeiro, nos anos 1980, com Magic Johnson e Kareem Abdul-Jabbar. Depois, na virada do século, sob a batuta de Kobe Bryant e Shaquille O’Neal. Nos tempos mais recen-

tes, atuou como dirigente do Golden State Warriors na fase áurea de Stephen Curry. Faleceu como consultor do LA Clippers.

“Meu mentor, meu amigo! Espero continuar te deixando orgulhoso! Você já faz falta. Vou realmente sentir saudade das nossas conversas, meu querido amigo. Amor para sempre, Jerry”, escreveu LeBron James. “Ele era como um irmão mais velho para mim. Valorizava muito a amizade e o conhecimento dele. Sempre desejei ter jogado contra ele como um competidor, mas quanto mais o conheci, quis ser seu colega de equipe. Ele fará falta para sempre. Descanse em paz, Logo”, compartilhou Michael Jordan.

\* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

**Giro da rodada**

Divulgação/FIVB



**Liga das Nações**

Em duelo invictas, o time feminino do Brasil derrubou a Polônia, por 3 sets a 1, ontem, se garantiu na fase final da Liga das Nações. Hoje, a Seleção Brasileira volta à quadra para enfrentar a Alemanha, às 6h.

Martin Keep/AFP



**Tênis olímpico**

A Federação Internacional de Tênis oficializou, ontem, as vagas de Beatriz Haddad Maia e Laura Pigossi na Olimpíada de Paris-2024. As duas devem jogar tanto na chave de simples quanto na de duplas.

Fabio Menotti/Palmeiras



**De saída**

Luis Guilherme é jogador do West Ham. O atacante foi aprovado nos exames médicos em Londres e assinou contrato com os Hammers. Dessa maneira, ele não joga mais pelo alviverde.

Mateus Dutra/Distrito do Esporte



**Brasiliense vence**

O Brasiliense venceu o Iporá de virada, por 3 x 1, no Ferreirão, ontem, e chegou a 19 pontos, líder isolado no Grupo A5. Os gols do Jacaré no jogo foram de Netinho, Nenê Bonilha e Joãozinho.

Júlio César Silva/Real Brasília



**Real Brasília empata**

O Real Brasília segue sem vencer na Série D do Brasileirão. Ontem, debaixo de forte sol no estádio Defelê, na Vila Planalto, o time candango empatou com o goiano Crac, pelo placar de 1 x 1.

Divulgação



**Messi responde Mbappé**

Messi rebateu mais uma fala polêmica de Mbappé sobre a dificuldade de campeonatos europeus em detrimento aos de outros continentes. “Cada um dá a importância à competição que joga.”